

ANTÓNIO VEIGA DE ARAÚJO

O LUGAR DE BASSAR DO COUTO DE APÚLIA

(Apontamentos para a sua história nos séculos XVIII e XIX)



Esposende
1986

))
(469.12)"17/18"(0.
RA

Do Sr. Dr. Victor Tamaral d.
Pinto da Silva,
com os meus sinceros
cumprimentos,
o autor
[Signature]

O LUGAR DE BASSAR DO COUTO DE APÚLIA

(Apontamentos para a sua história nos séculos XVIII e XIX)



Barcelona Perm.

O MONTE DE BASSAR

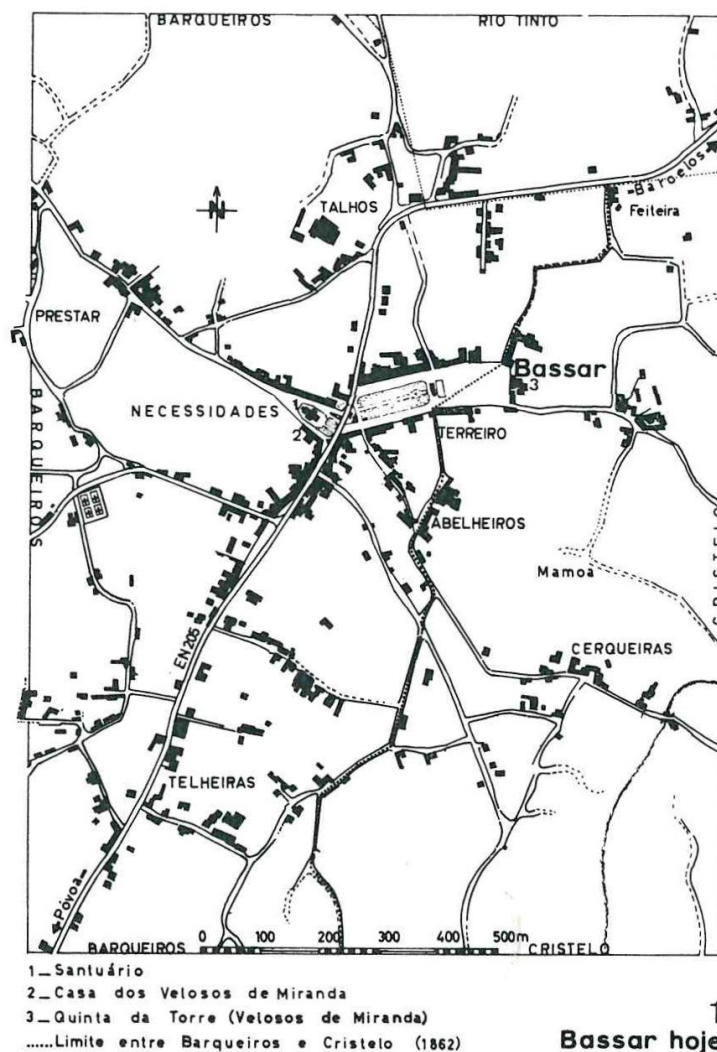
A nascente da freguesia de Barqueiros, concelho de Barcelos, afectando a freguesia de Cristelo (Barcelos) e Rio Tinto (Esposende), estende-se um aglomerado populacional com características urbanas bem definidas, conhecido na região por Necessidades.

Caracteriza-se este aglomerado por uma interacção de espaços edificados e não edificados, estruturados em função de referenciais urbanos, entre os quais se destaca o majestoso santuário de N.^a Sr.^a das Necessidades. Forma todo este conjunto — pólo de atracção religioso, comercial, de convívio e lazer — o centro cívico da freguesia de Barqueiros.

Para uma melhor percepção do território vamos considerar que a estrada nacional da Póvoa a Barcelos divide esse conjunto em duas partes, o que na realidade acontece com a actual divisão administrativa por lugares. Assim, a zona a poente da dita estrada e envolvente do santuário denomina-se lugar de Necessidades propriamente dito. A nascente da mesma estrada e envolvente do grande espaço livre denomina-se Terreiro das Necessidades ou vulgarmente Terreiro. À volta destes dois lugares articulam-se outros tais como Talhos a norte, Prestar a poente, Telheiras e Abelheiros a sul e Cerqueiras e Bassar (da freguesia de Cristelo) a nascente. De todos estes lugares somente Abelheiros e Bassar, em termos urbanos, têm uma relação de continuidade com Necessidades e Terreiro.

Deste conjunto vamos destacar Talhos (parte), Abelheiros, Terreiro, Bassar e Cerqueiras — lugares que até às reformas administrativas de 1836 fizeram parte do Monte de Bassar do Couto de Apúlia (ver plantas 1 e 2).

É certo que nos documentos da Câmara de Apúlia aparecem frequentemente referências que dizem respeito ao Monte de Bássar sem espe-



cificar os seus lugares. Contudo, valendo-nos de outros documentos ficamos com uma ideia aproximada dos lugares que compunham esse território.

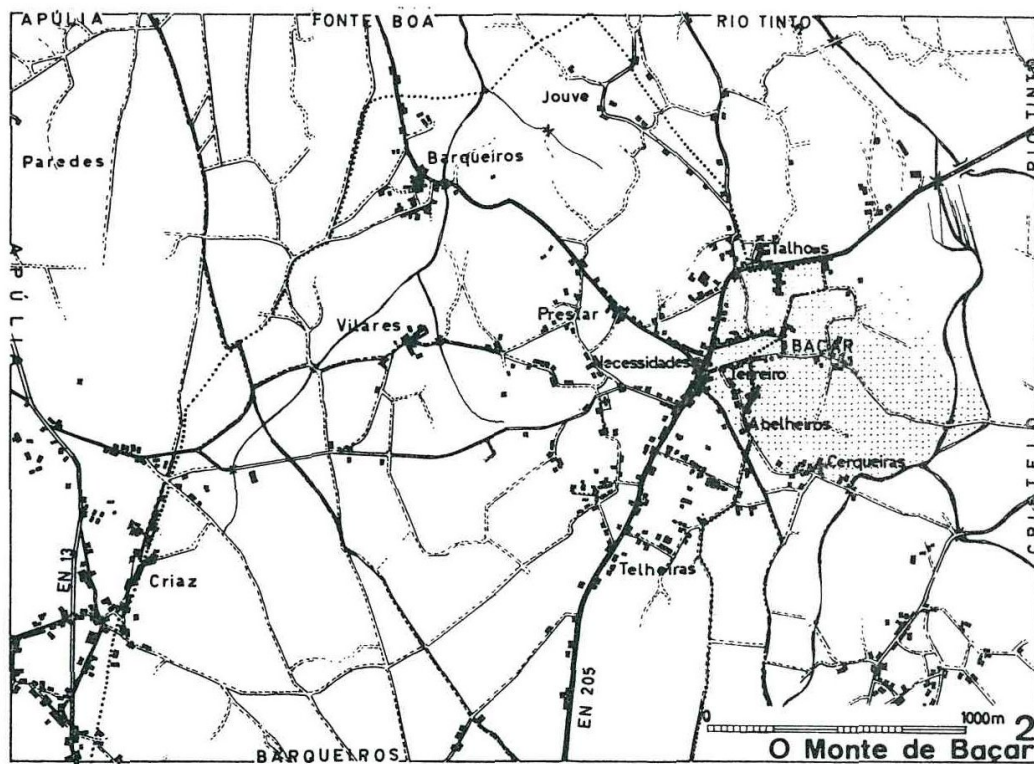
Por exemplo, em 1724, num testamento realizado na *Nota* de Bassar havia uma testemunha «de cerqueiras deste mesmo lugar do Bassar»¹. Também em 1792, noutro testamento, há uma referência ao «lugar de cerqueiras de Baçar deste couto»².

Quanto a Talhos, em 1755 foi feito um testamento «en este Couto de Apulia e lugar de Talhos delle», morando o testador no mesmo lugar de «Talhos de Baçar deste couto»³. Também a Câmara de Apúlia, em 1799, recebia um foro de «hua tomada inculta com sobreiros no sitio do Soutto de talhos»⁴.

Convém notar que o lugar de Abelheiros só começou a surgir nos registos paroquiais de Barqueiros somente a partir de 1834/35.

Quanto ao Terreiro, surge em meados do séc. XVIII com a designação de Cruzeiro do Bassar, depois Terreiro de Bassar e actualmente denomina-se Terreiro das Necessidades ou somente Terreiro.

Os lugares do Monte de Bassar eram designados por *mieiros*, devido ao facto de pertencerem periodicamente às paróquias de S. João de Bar-



queiros e do Salvador de Cristelo. Contudo a administração civil cabia à Câmara de Apúlia.

* * *

O Monte de Bassar situava-se a cerca de 4 quilómetros da administração do Couto. Entre a freguesia de Apúlia — que constituía o restante território do Couto — e Bassar interpunha-se a freguesia de Barqueiros (ver planta n.º 2).

A ligação a esse lugar fazia-se pelo «caminho que vem do Couto da Pulha pera Barcelos em serventia da Aldeia» dos Vilares⁵, cruzando próximo deste lugar com a antiga estrada de Rates à Barca do Lago por Lagoa Negra.

A situação geográfica de Bassar era excelente. Era cruzado por vias desde tempos antigos como, por exemplo, a ligação à Barca do Lago. Com efeito, em 1303, nos limites do território régio de Lagoa Negra era mencionada uma *carreira velha* que passaria pela primitiva Igreja de Barqueiros (ainda no Adro Velho) e por uma ponte em Cerqueiras, depois de passar pela *mamoa* (actual sítio da Mamoa, entre Bassar e Cerqueiras?): «... os termos da lagoa negra (...) som estes pela ausia de barqueiros e ende aa mamoa dorna e ende ao holho de boços e ende aa ponte de cerqueiras como vaay pella carreira velha ...»⁶.

No decorrer do séc. XVIII ganham importância as vias Póvoa, Apúlia e Fão ou Barca do Lago; Póvoa, Cristelo ou Paradela, Barcelos (posteriormente por Necessidades) e Rates, Necessidades, Igreja de Barqueiros, Barca do Lago — esta última a alternar com a decadente ligação de Rates

Chegados a 1800, o Pároco de Cristelo dizia que a Igreja de Barqueiros ficava «à face de uma estrada pública que passa de Viana para o Porto e esta de Cristelo muito próxima a outra que passa de Barcelos para Vila do Conde»⁸. Também o Pároco de Estela no mesmo ano afirmava que Necessidades era «sítio muito público, em que se cruzam duas estradas, havendo casas de hospedagem em que pernoitam vários passageiros»⁹. Em 1812, o Vigário de Barqueiros, por sua vez, dizia que o Santuário das Necessidades ficava «junto a uma das estradas que conduz do Porto para Viana ...»¹⁰ (ver plantas 3 e 4).



* * *

Mas o crescimento e consequente projecção de Bassar na região

QUADRO I

<i>Lugares</i>	n.º de recenseados	<i>contribuição predial</i>		<i>décima industrial</i>			<i>profissões</i>								
		contribuintes	total 1	contribuintes	total 2	total 1+2	lavrador	proprietário	presbítero	boticário	tendeiro	negociante	enxamlador	sabiam ler	não sabiam ler
Terreiro	15	9	29968 rs	2	3800 rs	33768 rs	5	2	6		1	1		14	1
Bassar	3	3	12068			12068	1	1		1				3	
Talhos	2	2	4905	1	320	5225	2							1	1
Abelheiros	2	2	2898			2898	2								2
Igreja	7	6	16966			16966	6		1					6	1
Telheiras	4	4	7291	1	380	7671	3						1	3	1
Vilares	3	3	6633			6633	3							2	1
Prestar	2	2	6011			6011	2							1	1
Lagoa Negra	3	1	1813	2	2300	4113	3							1	2

Os 41 maiores contribuintes de Barqueiros em 1867

Fonte: Biblioteca Municipal de Esposende

— *Recenseamento das novas freguesias vindas de Barcelos*

cida por Necessidades. Este núcleo tornou-se um centro economicamente próspero. Ainda hoje, observando os edifícios envolventes do Terreiro, adivinham-se moradias de famílias afidalgadas, lavradores ricos ou comerciantes prósperos.

Em 1867, dos 41 maiores contribuintes de Barqueiros, 18 concentravam-se nos lugares de Terreiro e Bassar¹⁷ (ver quadro I).

Já antes do séc. XVIII predominava neste lugar uma família brasoadada, senhora da Quinta da Torre, ramo dos Mirandas da cidade de Miranda, dos quais «descenderam os Mirandas da casa de Bassar, de cuja casa houve grandes descendentes, assim em armas, como nas letras»¹⁸. Desta família destacamos um seu membro que esteve na génese do núcleo populacional hoje denominado Necessidades: Frei João Veloso de Miranda Matos Godinho. Este filho da casa de Bassar, professo na Ordem de Cristo, comissário geral «das três ordens militares pessoas das principais e da governança de Barcelos»¹⁹, foi o fundador da devoção à Sr.^a das Necessidades que culminou com a construção do santuário em 1751²⁰.

IMPORTÂNCIA DE BASSAR NO COUTO

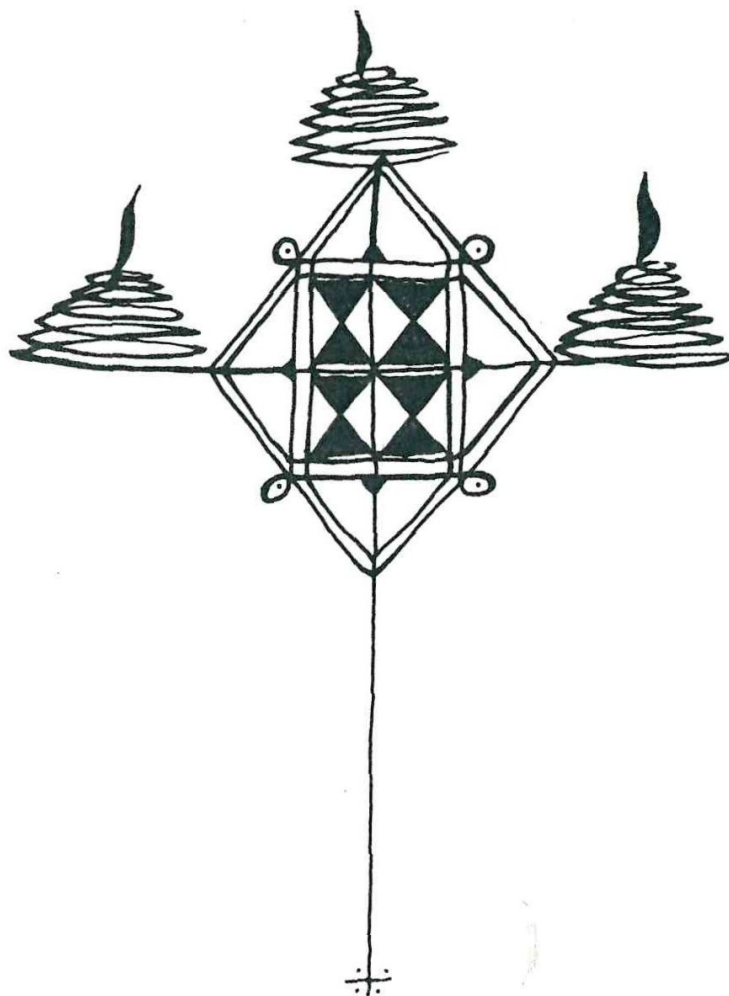
«O Couto de Apúlia era governado por um Juiz Ordinário, que simultaneamente era também dos Orfãos e dois vereadores, Procurador, Escrivão e Meirinho, de eleição trienal do povo. A esta eleição vinha presidir o Ouvidor do Prelado»²¹.

Uma notícia de 1761 ilustra a composição deste *governo* a propósito de uma demarcação de uma terra no «lugar de Bassar e monte delle onde foram vindos os officiais da camara juiz João Pereira de Crias vereadores M.^{el} Lopes dos Santos [de Bassar] e Custodio Gonçalves dos Santos com assistencia de procurador do concelho Lucas Martins que todos servem os mesmos cargos em este mesmo couto»²².

No que diz respeito a Bassar interessa-nos focar o cargo de escrivão e tabelião na medida em que era exercido pela mesma pessoa. Com efeito, há documentos que fazem referência ao tabelião «... do publico judicial e Notas escrivão da Câmara e orfãos em este couto de São Miguel da Apúlia ...»²³.

O tabelião ocupava, por assim dizer, dois cargos: o do «publico judicial» ou audiências e o de notas. Quanto ao primeiro fazia o serviço de escrivão nos actos em que intervinham os magistrados. Quanto ao segundo atendia as pessoas quando estas precisavam de lavrar ou autenticar escrituras, testamentos ou outros documentos, numa morada fixa — a Nota²⁴.

Ora em Bassar houve uma Nota com tabeliães por vezes aí residentes, mencionada em documentos vários. Por exemplo, em 1707, a «Doação da Fabrica que fes Bernardo Lopes Leitaõ da freguezia de Rio Tinto para a sua capela [dos Reis Magos] dahi mesmo» foi lavrada «em este coutto de Apulia (...) em o lugar de Baçar e casas da morada de mim Taballião»²⁵. E um testamento de 1827 foi aprovado «... em este Couto de Sam Miguel da Apulia da Mitra Primaz da Cidade de Braga e no



Reconhecimento da assinatura do vigário de Barqueiros, Francisco Barbosa, nos estatutos da Confraria do SS. Sacramento de Barqueiros

Lugar do Terreiro de Bassar delle, e cazas da morada de mim Tabalião ahi na minha presença e das testemunhas ...»²⁶

Dos tabeliães e escrivães destacamos o Bacharel João da Graça Teixeira que viveu em Bassar e aí morreu em 1797. Foi sepultado no santuário das Necessidades²⁷. Também o último tabelião do Couto — Francisco José Gonçalves Pimenta — viveu em Baçar. Em 1867 era um dos mais ricos proprietários de Barqueiros²⁸.

* * *

Cabe aqui um ligeiro apontamento referente à *administração militar*.

Ainda no séc. XVIII cada concelho tinha o seu capitão encarregado da relação da gente sujeita ao serviço militar que formava as tropas chamadas de ordenança, espécie de tropas milicianas capazes de fornecer homens já militarizados ao exército em campanha²⁹. Geralmente, estes eram organizados em esquadras: grupos de 25 homens comandados pelo cabo de esquadra. Dez esquadras formavam uma companhia, por sua vez

comandada por um capitão, um alferes, um sargento, um meirinho e um escrivão³⁰.

Também o Couto de Apúlia possuía a sua companhia comandada por um capitão de ordenança, seguido hierarquicamente por um alferes (?), um sargento, 1.º cabo de esquadra e 2.º cabo de esquadra.

O cargo de capitão de ordenanças estava reservado para pessoas de prestígio a nível local. Com efeito, em 1769 foi provido nesse cargo Paulo António Vieira Pinto Brandão, cunhado de João Veloso de Miranda (fundador do Santuário de N.ª Sr.ª das Necessidades), residente na Quinta da Torre de Bassar.

Também a propósito do 2.º cabo de esquadra, uma provisão de 1765 do Arcebispo D. Gaspar nomeou um indivíduo para o «cargo de segundo cabo de esquadra do lugar de Bassar ...»³¹.

A ALTERNATIVA ECLESIAÍSTICA DE BASSAR

São frequentes nos registos paroquiais de Barqueiros as referências aos lugares meeiros de Cerqueiras, Bassar, Talhos e, depois de 1834/35, Abelheiros. Estes lugares pertenciam anualmente ora à paróquia de S. João de Barqueiros, ora à do Salvador de Cristelo, constituindo, deste modo, a alternativa eclesiástica de Bassar.

Apesar desta alternância, os moradores destes lugares contribuíam para as receitas da Igreja de Barqueiros. Nos proventos da Junta da Paróquia desta freguesia, nos últimos anos do Couto, é evidente a receita da *cera dos mieiros*. Era uma verba significativa, rondando os 20% das receitas para a cera da paróquia³².

Os fiéis acorriam ao serviço religioso ora de Cristelo, ora de Barqueiros. Também eram sepultados ora numa, ora noutra Igreja. Por vezes, nos seus testamentos as pessoas expressavam as suas vontades de serem enterradas na igreja da sua preferência ou simplesmente indicavam o desejo de serem sepultadas na igreja onde fossem *freguesas* no momento da morte³³.

* * *

A meados do séc. XVIII, os moradores dos lugares de Bassar ajudaram a erguer o santuário das Necessidades.

Segundo a tradição, Frei João Veloso de Miranda colocou numa capela frente a sua casa uma imagem de N.ª Sr.ª das Necessidades, trazida de Lisboa, como reconhecimento por graças aí recebidas, manifestadas num desfecho feliz de uma demanda e na cura de uma doença que o acometera. Divulgados tais acontecimentos e em consequência de uma crescente veneração foi construído o santuário por iniciativa do mesmo João Veloso de Miranda, ajudado pelos moradores vizinhos em 1751³⁴. Pouco tempo depois a administração do santuário já era feita por capelães³⁵, situação que se manteve até à criação da Confraria da Sr.ª das Necessidades, em 1906.

A partir dessa altura, com um local de culto ao pé da porta, custosa era a ida dos moradores vizinhos às igrejas paroquiais. E os conflitos surgiram: ora entre o capelão e o pároco de Barqueiros ou mesmo entre este e os moradores vizinhos do santuário.

Foi o que aconteceu com uma questão judicial iniciada em 1812. Até esta data os moradores vizinhos do santuário tinham à sua custa um sacerdote para os confessar e lhes dizer a missa matinal (*missa dos pastores*) no santuário, apesar de terem a missa do dia (*missa conventual*), dita pelo capelão. Porém, em 1799, um visitador proibiu tal missa. Os atingidos recorreram ao Arcebispo e este concedeu-lhes novamente tal regalia. Mas em 1808, nova visitação e nova proibição. Em 1811 os moradores recorreram novamente ao Arcebispo que renovou outra vez tal regalia em 1812. Mas nesta data o Vigário de Barqueiros resolveu contestar judicialmente tal decisão.

Esta demanda prolongou-se por vários anos com sentenças ora a favor, ora contra os intervenientes, com as respectivas apelações. Por fim, a contenda chegou ao delegado do Papa Pio VII em Lisboa, tendo os juízes por ele nomeados sentenciado a favor dos moradores em 1824³⁶.

* * *

Outro conhecido acontecimento que afectava os moradores dos lugares de Bassar e arredores era a romaria anual à Sr.^a das Necessidades.

No início do séc. XIX, o Terreiro do Bassar enchia-se nos «dias outo de Setembro na festividade de Nossa Senhora das Necessidades» e no «Domingo a ella seguinte por cauza da munta concorrência de povo aquelle santuário»³⁷.

Os romeiros afluíam no dia 7, passavam parte da noite em folguedos e a restante a dormir nas estalagens ou ao ar livre. Na manhã do dia 8 ouviam missa campal celebrada na sacada da frontaria do santuário e durante o dia participavam noutras cerimónias religiosas³⁸.

* * *

Com as reformas administrativas de 1836 e consequente extinção do concelho de Apúlia, Bassar passa para o de Barcelos. Todavia a alternativa eclesiástica continuou. Apesar das dificuldades de administração civil, tal situação prolongou-se até 1862. Neste ano, por Alvará Régio de 7 de Fevereiro, foram rectificadas os limites entre Barqueiros e Cristelo, dividindo-se para tal a *povoação de Bassar*³⁹. O Arcebispo de Braga deu a sua aprovação, ficando desde essa data a coincidir os limites paroquiais e civis das freguesias de Barqueiros e Cristelo. Acabou deste modo a antiga alternativa eclesiástica de Bassar e o que restava da sua identidade *como povoação*.

CONCLUSÃO

Com estes apontamentos julgamos contribuir para clarificar a relação de Bassar com o Couto de Apúlia e com as freguesias de Barqueiros e

Cristelo, bem como rever algumas notícias que existem sobre o mesmo lugar.

Eis alguns exemplos:

— No «Portugal. Dicionário histórico, biográfico, bibliográfico, heráldico, corográfico, numismático e artístico»⁴⁰, na descrição da freguesia de Barqueiros lê-se: «Foi couto da Apúlia» (pág. 135). Nesta mesma obra, no que diz respeito a Apúlia aparece: «Foi couto dos arcebispos de Braga, a que esteve anexo o couto de Baçar, a uns 3K. para o nascente» (pág. 624). Embora esta afirmação seja correcta, julgamos que a primeira resulta do facto de Bassar ter estado confundido com Necessidades, núcleo este de tal modo importante que *sobrepôs* o seu nome à própria freguesia de Barqueiros. Ainda hoje, nos arredores, esta freguesia é mais conhecida por Necessidades.

— Também em «Geografia e Economia da Província do Minho nos fins do século XVIII»⁴¹, no quadro da Comarca de Barcelos, no que se refere a Barqueiros e Cristelo, os dados apresentados dizem respeito a parte destas duas paróquias.

Principiando por Barqueiros deparamos com uma nota que nos remete para Cristelo. Na grelha correspondente a esta freguesia vemos: «O lugar de Bassar que é meeiro entre esta freguesia e a de Barqueiros, pertencente ao Couto de Apúlia, comarca de Braga». Comparando com Apúlia vemos dados respeitantes a parte desta freguesia conjuntamente com parte de Cristelo! (ver quadro II).

— Em «Esposende e o seu concelho»⁴², depois da descrição do Couto e dos seus órgãos administrativos, o autor remata: «E eis o que resta do antigo couto da Apúlia, que compreendia esta freguesia e o lugar de Baçar, na freguesia de Barqueiros, do concelho de Barcelos» (pág. 57). Todavia, esta afirmação é ressalvada a tempo (pág. 15) para: «e o lugar de Baçar na freguesia de Cristelo». E realmente é certo que hoje Bassar é um pequeno lugar de Cristelo que conservou esta designação depois da divisão da *povoação* de Bassar em 1862 (ver planta 1).

— O mesmo autor, em «O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado»⁴³, ao descrever Barqueiros, afirma que esta freguesia «era do antigo julgado de Faria, do termo e comarca de Barcelos, tendo porém um lugar, o de Baçar, que pertencia ao Couto de Apúlia» (pág. 56).

Seria contudo mais correcto afirmar que a freguesia de Barqueiros tinha (tem) lugares (Terreiro, Abelheiros, Talhos) que pertenceram ao Couto de Apúlia.

Na mesma obra e ao descrever a freguesia de Cristelo, a este respeito diz correctamente: «No terreiro das Necessidades, parte do qual ainda está sito nesta freguesia, havia um lugar *mieiro*; um ano pertencia a Barqueiros e outro a Cristelo» (pág. 143).

— Até 1836, os lugares meiros coincidiam com os lugares de Bassar do couto de Apúlia. Como tal, os povos destes lugares eram anual e alternadamente fregueses das paróquias de S. João de Barqueiros e do Salvador de Cristelo. Os restantes povos destas paróquias de certeza que eram fregueses nas mesmas⁴⁴. Contudo, os senhores da Quinta da Torre de Bassar, Luís Veloso de Miranda (falecido a 8 de Outubro de 1748)

QUADRO II

	nome das freguesias	quem é o padroeiro	dignidade do pároco	fogos	população			clérigos	rendimentos dos dízimos	observações
					maiores de 14 anos	menores de 14 anos	total			
comarca de Braga couto de Apúlia	Parte de S. Miguel de Apúlia; parte do Salvador de Cristelo	a Mitra Primaz	prior	186	389	409	798	1	900\$000	Os frutos dividem-se em 3 partes: 1. ^a para a Mitra Primaz; 2. ^a para o Cabido da Sé Primaz; e a 3. ^a para o pároco.
	Parte do Salvador de Cristelo	a Casa de Azevedo	abade	165	371	174	545	6	650\$000	O lugar de Bassar que é meiro entre esta freguesia e a de Barqueiros, pertence ao couto de Apúlia, comarca de Braga.
	Salvador de Fonte Boa	a Mitra Primaz	abade	115	372	201	573	5	1800\$000	Tem anexa S. João de Barqueiros.
comarca de Barcelos termo de Barcelos	Parte de S. João de Barqueiros	o abade de Fonte Boa	vigário	57	193	84	277	2	330\$000	É anexa ao Salvador de Fonte Boa. Vejam a freguesia de Cristelo.

Adaptado de:

António Cruz — *Geografia e economia da Província do Minho nos fins do século XVIII*, Porto, 1970.

e sua mulher Teodora Luísa (falecida a 6 de Março de 1749) foram sepultados na igreja de Barqueiros⁴⁵, atendendo a que a Quinta da Torre de Bassar estava em território meeiro. Mas o filho deste casal, João Veloso de Miranda, num documento régio passado em 1736, morava na mesma Quinta da Torre de Bassar no termo de Barcelos ...⁴⁶

Mas a casa e capela da mesma Quinta da Torre de Bassar, ainda hoje propicia confusões:

«Pertenceu aos Mirandas Velosos. É um edifício do tipo de casa seiscentista da região minhota. A sua capela, dedicada a S. Caetano, foi edificada por Luís Veloso de Miranda em 1707»⁴⁷.

«Data do séc. XVII e pertenceu aos Mirandas Velosos, de Barqueiros. A capela anexa é dedicada a Nossa Senhora das Dores»⁴⁸.

São duas descrições da mesma casa e capela: a primeira situa-as em Barqueiros e a segunda em Cristelo. Quanto ao patrono da capela, na localidade também é conhecido como sendo S. Bento. E na realidade na dita capela existem três velhas, carcomidas e belas imagens — S. Caetano, Senhora das Dores e S. Bento!

António Veiga Araújo

¹ Arquivo da Junta de Freguesia de Barqueiros (A.J.F.B.) — *Livro de Testamentos* n.º 1, 1721-1808.

² *Ibidem* — *Treslado ao testamento com que faleceo Francisco Fernandes do lugar de Baçar mieiro desta freguesia e S. Salvador de Christelo*. Foi aprovado em 1792 «pelo Escrivão João da Graça Teixeira assistente no mesmo couto ...».

³ *Ibidem* — Testamento de Domingos Francisco, de Talhos.

⁴ Biblioteca Municipal de Esposende — *Tombo do con.º Camara de Apulia* n.º 2. *Tombo de alguns bens da Camara d'Apullia* 1799, fl. 34v. Esta propriedade também se encontra descrita no *Rol do pagamento dos Foros q. se pagavão a Camara d'Apulia, e traz a descrição d'alguns bens*, n.º 3, (1819), fl. 22.

⁵ Documento particular da família Igreja, de Barqueiros (lugar de Igreja) que transcreve o tomo do *Casal do Testudo* da Casa de Bragança, do lugar de Vilares, feito em 1700.

Ainda em meados do séc. XIX, Apúlia ficava «... a 5 kilometros da estrada Barcellos Povo de Varzim por onde o caminho é mau ...» (Cf. Manuel A. Penteado Neiva — «O concelho de Esposende no séc. XIX. Três inquéritos de âmbito sócio económico», in *Separata do Boletim Cultural de Esposende*, n.º 7/8, pág. 19). Recorde-se que a actual estrada Necessidades-Apúlia, em 1885 já estava construída há mais de 6 anos (cf. M. M. Silva Costa — «Subsídios para a história do Município de Esposende Ontem e Hoje», in *Jornal de Esposende*, n.º 82, de 1 de Fev. de 1985).

⁶ Eugénio de Andreia — «Alguns Documentos para a História da Póvoa de Varzim e seu Concelho», in *Póvoa de Varzim, Boletim Cultural*, vol. XIV, 1975, pág. 209.

⁷ *Doc. cit.*, nota 5.

Em 1700 uma propriedade nos Vilares (Barqueiros) entestava na estrada Rates-Barca do Lago (por Lagoa Negra).

⁸ Arquivo Paroquial de Barqueiros (A.P.B.) — *Carta de Sentença Cível passada a favor dos Moradores Vezinhos ao Santuario de Nossa Senhora das Necessidades da freguezia de São João de Barqueiros contra o Reverendo Manoel Fernandes Vigário da mesma freguezia como nella se conthem e declara*. 1824. Folhas não numeradas.

⁹ *Ibidem.*

¹⁰ *Ibidem.*

Eis uma pequena ilustração a propósito destas vias:

«Era o dia 18 de Março de 1842 — uma sexta-feira. Por meia tarde passaram na Barca do Lago, onde se fazia a travessia do Cávado, sete homens a cavalo, tomando uns o rumo de Necessidades, e outros o caminho de Criás. Quase ao mesmo tempo, outros homens desarmados chegavam ao embarcadero de Fão». (Cf. Manuel de Boaventura — *Zé do Telhado no Minho*, Barcelos, Livraria Liz, pág. 84).

¹¹ Conde de Villas Boas — «A Barca do Lago», in *Douro Litoral*, n.º 5, 3.ª série, Porto, 1949, pág. 30.

Adílio Marinho Macedo e José António de Figueiredo — *As Barcas de Passagem do Cávado, a Jusante de Prado*, Barcelos, 1966, pág. 36.

Só foram apontados os povos contribuintes a sul do Cávado. A este respeito o Pároco de Gemeses, em 1758, informava: «... da parte do Sul a frg.^a de Fonte boa, a de Barq.^{ros}, e a de S. Miguel de Apullia cada morador he obrigd.^o a lhe dar hũ molho de trigo, outro de centeyo». (Cf. António Losa — «Relação da Villa de Esposende», in *Boletim Cultural de Esposende*, n.º 7/8, pág. 125).

¹² Biblioteca Municipal de Esposende — *Tombo do con.^{lo} Camara de Apulia* n.º 2...

¹³ A. P. B. — *Livro de Óbitos 1724-1843*. Registo de óbito de Manuel Pacheco (20 de Outubro) e de Ana Francisca (27 de Outubro), respectivamente.

¹⁴ A. P. B. — *Carta de Sentença Cível*...

¹⁵ A. J. F. B. — *Livro de Testamentos n.º 2 (1812-1848)*. Testamento de Joana Maria, de Lagoa Negra, lavrado em 1842 «em este couto de Sam Miguel da Apulia da Mitra Primaz da cidade de Braga no lugar do Terreiro de Bassar delle, e cazas da morada de mim Tabalião» Francisco José Gonçalves Pimenta.

¹⁶ A. J. F. B. — *Contas da Junta de Paróquia de Barqueiros*, n.º 2 (1837-1851), fl. 9v:

«He verdade que houve grande desproporção na cera do anno de mil oito centos e trinta e sete relativamente aos outros annos; porem esta diferença procede de haver nesse anno os Mieiros que andam por parte de cem fogos». (Na contestação da Junta da Paróquia contra uma Provisão da Câmara de Barcelos que apontava irregularidades nas contas do período de tempo em que Barqueiros pertenceu ao concelho de Esposende — de Novembro de 1836 a Fevereiro de 1838).

¹⁷ Biblioteca Municipal de Esposende — *Recenseamento das novas freguesias vindas de Barcelos*, 1867.

¹⁸ Artur Vaz — Osório da Nóbrega — *Pedras de Armas e Armas Tumulares do Distrito de Braga*, vol. VI. *Concelho de Barcelos (Além Cávado) e Esposende*, Braga, 1977, pág. 125.

¹⁹ *Ibidem*, pág. 130.

²⁰ «Diz Frey João Velozo de Miranda/ Matos Godinho, e Noronha professo na ordem/ de xpõ. comissario g.^{al} daz tres ordens Me/ litares e fundador do Santuario, e devossaõ/ de N. sr.^a daz Necessid.^s que da provizaõ incluza/ conzta fazerlhe S. A. R. m.^{ce} de huã sepultura/ perpetua no d.^{to} santuario, e porã. lhe he pre/ cizo que v. s.^a lhe deztine o lugar e facul/ dade p.^a a md.^{ar} abrir onde he eztillo aos/ mais fundadores».

O Arcebispo de Braga satisfaz esta petição em 2 de Abril de 1768. Este documento refere-se à sepultura brasonada que ainda hoje existe sob o lanternim do santuário das Necessidades.

Quanto à data da construção do mesmo santuário existe um rascunho de uma queixa do seu capelão, dirigida ao Arcebispo de Braga, contra o pároco de Barqueiros, onde afirma: «... decerto não prejudica os direitos do Parocho porque nunca os teve n'elle desde a sua fundação em 1751 até hoje ...» (Cf. A. P. B. — *documentos avulso*).

²¹ Manuel de Boaventura (?) — «S. Miguel de Apúlia», in *Vila e Concelho de Esposende no IV Centenário (1572-1972)*, Póvoa de Varzim, 1972, pág. 52. Teotónio da Fonseca — *Esposende e o seu Concelho*, Esposende, 1936, pág. 55. «... Tem juiz ordinario com seu meirinho, e camara sugeitas ao governo da Mitra Primaz» (Cf. António Losa — *Terras de Esposende em 1758*, in *Boletim Cultural de Esposende*, n.º 3, pág. 69).

Num testamento de 1755 (ver nota 3) havia uma testemunha — «João Franc. Couto contador do juizo deste Couto morador em v.^a cham ...» Seria fiscal das finanças do Couto?

²² Biblioteca Municipal de Esposende — *Liuro para nele se registar todas as prouisoens e decretos de sua mag.^{es} e Ill.^{ma} que uier a este couto como tambem todos os mais papeis que deue ter registo apulia, em correisam de 1738*, fl. 59v.

²³ A. J. F. B. — *Livro de Testamentos n.º 1 (1721-1808)*. Testamento de Joana de Oliveira, de Bassar, redigido em Bassar em 1791 pelo Bacharel João da Graça Teixeira, «tabalião do publico judicial e notas escrivão da camera e orfãos em este mesmo couto de Sam Miguel da Apulia, e todo o seu distrito e jurisdição pelo Ex.^{mo} e Reverendissimo Senhor Dom Frei Caetano Brandão ...»

²⁴ *Dicionário da História de Portugal*, dirigido por Joel Serrão, Porto, Livraria Figueirinhas, 1985, vol. VI, pág. 109.

²⁵ Fotocópia de documento que descreve a citada doação, gentilmente cedido pelo Sr. Dr. Manuel A. Penteado Neiva, bibliotecário da Biblioteca Municipal de Esposende.

²⁶ A. J. F. B. — *Livro de Testamentos n.º 2 (1812-1848)*. Testamento de Antónia Joaquina, do lugar de Igreja (Barqueiros).

²⁷ A. P. B. — *Livro de Óbitos 1724-1843*.

²⁸ Biblioteca Municipal de Esposende — *Recenseamento das novas freguesias vindas de Barcelos*, 1867.

Eis outros tabeliões ligados à Nota de Bassar:

António Oliveira Couto — Em 1707 era «tabalião do publico Judicial e nottas em este coutto de Apulia (...) em o lugar de Baçar e casas da morada de mim Tabbalião» (Cf. nota 25). Em 1727 ainda ocupava este cargo (Cf. A. P. B. — *Estatutos da Confraria do SS Sacramento de Barqueiros*, fl. 10v).

Francisco da Silva S. Paio — Em 1747 redigiu um testamento «em o lugar de Bassar delle [Couto de Apúlia] e cazas da morada de mim tabalião». (Cf. A. J. F. B. — *Livro dos Testamentos n.º 1 (1721-1808)*, testamento de Domingos António, de Lagoa Negra — Barqueiros).

António José de Matos — Em 1760 foi lavrada uma «escriptura publica (...) no lugar de Baçar, em casa e notta» deste tabelião. (Cf. Jorge Barbosa — «Toponímia da Póvoa de Varzim», in *Póvoa de Varzim, Boletim Cultural*, vol. XVIII, n.º 1, 1979, pág. 41). Exerceu primeiro a sua actividade em Rates, pois que, em 1738, era «escrivão da Câmara e dos orfãos, e tabelião do público, judicial e notas, na vila de Rates e seu distrito». (Cf. Baptista Lima — *História de Rates, Póvoa de Varzim*, 1983, pág. 96).

Em 1764 ainda era tabelião e escrivão do Couto. Em 1765 já aparecem documentos elaborados pelo Bacharel João da Graça Teixeira.

E a lista continua: Custódio Manuel da Silva, João Rodrigues Ferreira Morim, João António de Magalhães e Francisco José Gonçalves Pimenta.

²⁹ *Dicionário da História de Portugal ...* vol. II, pág. 507 e vol. IV, pág. 446.

A partir de 1764, o Couto de Apúlia fornecia soldados para o Regimento de Artilharia da cidade do Porto. Porém, a Vila de Barcelos e seu termo, o Couto de Fragoso, a Vila de Esposende, a Vila de Rates pertenciam à área de influência do Regimento de Infantaria de Valença. (Cf. Biblioteca Municipal de Esposende — *Liuro para nele se registar todas as provisoens ...*, fl. 45 e 44v).

³⁰ João Minho — «O último Capitão-mor de Ordenanças e outros conterrâneos do seu tempo», in *Vila e Concelho de Esposende no IV Centenário (1572-1972)*, Póvoa de Varzim, 1972, pág. 83.

³¹ Em 15 de Janeiro de 1769 foi provido no «cargo de capitão da ordenança do dito Couto de Apulia» Paulo António Vieira Pinto Brandão, de Bassar (fl. 73v).

Em 5 de Junho de 1769 foi provido «no posto e ocupação de sargento do numero da companhia da Ordenança do cappitão Paulo Antonio Vieira Pinto Brandão ...» Francisco Manuel, do couto de Apúlia (fl. 74v).

Em 30 de Janeiro de 1765 foi provido no cargo de «cabo de esquadra na comp.^a do capp.^{am} Manoel Ant.^o Gaio ...» Domingos Gomes, de Criaz (fl. 54v).

Em 8 de Abril de 1765 foi provido no «cargo de seg.^{do} cabo de esquadra do lugar de Bassar do d.^o Couto de Apulia ...» Miguel de Andrade, da cidade de Braga (fl. 56). (Cf. Biblioteca Municipal de Esposende — *Liuro para nele se registar todas as provisoens ...*)

³² A. J. F. B. — *Contas da Junta da Paróquia de Barqueiros n.º 2 (1837-1851)*, fl. 9v.

³³ «... e rogo que meu corpo seja amortalhado em hũ lençol de linho, e sepultado dentro da Igreja onde eu for fregueza ...» (Do testamento de M.^a Antónia, de Bassar, redigido em ... Faleceu em 5 de Junho de 1797).

«... Queria que meu corpo fosse envolto em hum lansol de linho e sepultado dentro da Igreja de Sam João de Barq.^{ros} (Do testamento de António Lopes, de Bassar, redigido em 2 de Julho de 1746). (Cf. A. J. F. B. — *Livro de Testamentos n.º 1 (1721-1808)*).

³⁴ José Augusto Vieira — *Minho Pitoresco*, tomo II, Lisboa, 1887, pág. 179. Teotónio da Fonseca — *O Concelho de Barcelos Aquém e Além Cávado*, II, Barcelos, 1948, págs. 50 e 60 (Ver nota 20).

³⁵ Em 1775 era capelão o P.^e Paulo Francisco, ajudado pelo P.^e Miguel Correia. Foram testemunhas no testamento de Domingos Francisco, de «Talhos de Bassar». (Cf. A. J. F. B. — *Livro de Testamentos n.º 1 (1721-1808)*).

³⁶ A. P. B. — *Carta de Sentença Cível passada a favor dos moradores vezinhos do Santuário ...*

As tentativas de ingerência, por parte dos párocos de Barqueiros, continuaram, pois sendo o Santuário administrado por capelães, aqueles não tinham aí algum poder. Em 1861, o capelão Bernardo António dos Reis requereu ao Rei as prerrogativas de Santuário Real, apontando, entre outras razões, as ditas tentativas de ingerência e os conflitos daí resultantes. Em 1872, é dada ao Santuário, por D. Luís, a dignidade de Capela Real, sendo-lhe colocado o respectivo brasão de armas reais em 1875. (De uma ficha gentilmente cedida pelo Rev. Pároco de Barqueiros, P.^e Paulino V. Novais).

O Santuário só em 1931 é que passou a Matriz de Barqueiros.

³⁷ *Ibidem*.

³⁸ José Augusto Vieira — *op. cit.*

A própria concepção arquitectónica da frontaria do santuário, com a sua sacada, pouco comum nas igrejas, parece não esquecer as romarias.

³⁹ A. P. B. — *Instrumento dos autos da extinção da alternativa eccl.^{ca} do lugar de Bassar, meeiro das freg.^{as} de Christello e Barqueiros como nelle se contem e declara*, 1862.

⁴⁰ Autor?, Lisboa, 1903.

⁴¹ António Cruz, Porto, 1970.

⁴² Teotónio da Fonseca, Esposende, 1936.

⁴³ Teotónio da Fonseca, Barcelos, 1948.

⁴⁴ António de Figueiredo, de Talhos, em 22 de Dezembro de 1765, «com a agonia da morte se foi meter em caza de António Fernandes do lugar de Baçar mieiro, que este presente anno pertensse a Freguezia de Christello» e o Vigário de Barqueiros pediu «licença ao Parocho de Christello para o ir buscar, enterrar nesta Igreja donde era fregues, o Parocho de Christello não quis dar a dita licença e o enterrou na sua Igreja ...» (A. P. B. — *Livro de Óbitos 1724-1843*).

Quando isto acontecia, de certeza que os povos de Cristelo e Barqueiros eram *fregueses* somente nas respectivas paróquias!

⁴⁵ A. P. B. — *Livro de Óbitos 1724-1843*.

⁴⁶ Artur Vaz — Osório da Nóbrega — *op. cit.*, pág. 125 (Carta de brasão de armas passada a João Veloso de Miranda).

⁴⁷ *Tesouros Artísticos de Portugal*, edição de Seleções de Reader's Digest, Lisboa, 1980, pág. 127.

⁴⁸ *Ibidem*, pág. 227.

Tipografia CAMÕES
Póvoa de Varzim

Separata do Número 9/10 – Boletim Cultural de Esp

biblioteca
municipal
barcelos



15122

O lugar de Bassar do Couto de
Apúlia